



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

GISLAINE EVANGELISTA DIAS

CLIMATÉRIO:

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS MULHERES

ARIQUEMES

2018

Gislaine Evangelista Dias

**CLIMATÉRIO:
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação
em Enfermagem da Faculdade de
Educação e Meio Ambiente - FAEMA
como requisito parcial à obtenção do
Grau de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Prof^a. Ms. Mariana
Ferreira Alves de Carvalho

ARIQUEMES

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

D541c

DIAS, Gislaine Evangelista .

Climatério: Atuação do enfermeiro na atenção às mulheres. / por Gislaine Evangelista Dias. Ariquemes: FAEMA, 2018.

25 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Ma. Mariana Ferreira Alves de Carvalho.

1. Enfermagem. 2. climatério. 3. Envelhecimento. 4. Saúde da mulher. 5. Mulheres. I Carvalho, Mariana Ferreira Alves de. II. Título. III. FAEMA.

CDD:610.73

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

Gislaine Evangelista Dias

<http://lattes.cnpq.br/3155242434270585>

CLIMATÉRIO:

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS MULHERES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Ms. Mariana Ferreira Alves de Carvalho
<http://lattes.cnpq.br/4163671837709167>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Prof^a. Esp. Jessica de Souza Vale
<http://lattes.cnpq.br/9337717555170266>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Prof^a. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
<http://lattes.cnpq.br/8411996232888777>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Ariquemes, 29 de novembro de 2018.

A Deus, por ser minha Fortaleza.
A minha família por estar sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado de chegar até aqui, um ano de muitas batalhas mais também de muitas vitórias.

Agradeço a minha guerreira mãe que tem se empenhado para que tanto meu irmão e eu pudéssemos fazer uma faculdade, que Deus te abençoe minha guerreira. Meu pai que mesmo longe continua me ajudando me dando força para que supere os meus medos e conquiste meu espaço. Meu irmão e minha cunhada que sempre esteve do meu lado me apoiando e me dando a maior força.

Aos meus queridos avós Maria Pereira, Ilda Gomes, Jamiro Dias, e em memória ao meu vovozinho querido Joesio Evangelista.

Aos meus queridos tios em especial a minha tia Geneci Evangelista pela dedicação que sempre teve comigo.

Meus amigos Edilson Martins, Jennifer Machado e Graciele Maldonado sem vocês a faculdade não seria a mesma coisa, por esta ao meu lado nos momentos difícil da minha vida.

Agradeço a minha prezada e querida orientadora Prof^ª. Ms. Mariana Ferreira Alves de Carvalho, pela dedicação do seu tempo, compreensão e sua amizade.

Enfim agradeço a todos as pessoas que fizeram parte desta etapa decisiva em minha vida.

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

2º TIMOTIEO 4;7

In Memoriam: Joesio Evangelista

RESUMO

Climatério é a fase onde ocorre a transição entre o período reprodutivo para o não reprodutivo da vida da mulher, culminando num conjunto de alterações físico-emocionais. Nesta fase o enfermeiro exerce uma importante função no atendimento destas mulheres, sendo necessário que tenham esses aspectos em mente, qualificando a sua escuta, acolhendo suas queixas, e encorajando a investir em si própria, no seu autocuidado e a valorizar-se. O objetivo geral deste estudo é descrever atuação do enfermeiro no tocante ao desenvolvimento de ações educativas referentes ao processo do climatério. A metodologia utilizada na pesquisa foi à revisão bibliográfica, realizada através da base de dados que corresponde a artigos indexados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e Manuais do Ministério da Saúde (MS). A atuação do enfermeiro frente às mulheres de climatério deve de modo preventivo, por meio de promoção do esclarecimento e do autoconhecimento. Desta forma, afirma-se a necessidade de incentivo e capacitação dos profissionais da enfermagem para a realização de ações referentes ao climatério, que podem ser abordados por meio de estratégias de educação permanente nas unidades de Saúde.

Palavras-Chave: Climatério; Envelhecimento; Enfermagem; Saúde da Mulher;

ABSTRACT

Climacteric is the phase where the transition occurs between the reproductive period and the non reproductive life of the woman, culminating in a set of physical-emotional changes. At this stage, nurses play an important role in the care of these women, having to keep these aspects in mind, qualifying their listening, accepting their complaints, and encouraging them to invest in themselves, in their self-care and to value themselves. The general objective of this study is to describe nurses' performance in the development of educational actions related to the climacteric process. The methodology used in the research was the bibliographical review, performed through the database that corresponds to indexed articles of the Virtual Health Library (VHL), and Manuals of the Ministry of Health (MS). The nurses' performance towards climacteric women should be preventative, through the promotion of enlightenment and self-knowledge. Thus, we affirm the need of encouragement and training of nursing professionals to carry out actions related to the climacteric, which can be approached through permanent education strategies in the Health units.

Keyword: Climacteric; Aging; Nursing; Women's Health

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
PAISM	Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 METODOLOGIA	14
4 REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1 CLIMATÉRIO	15
4.2 POLÍTICAS DA SAUDE DA MULHER	17
4.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

O climatério e a menopausa são frequentemente confundidos, mas vale afirmar que o primeiro assunto se trata de um período parcialmente indefinido, sendo diferente para cada mulher, já em relação ao segundo, designa-se a última menstruação. (OLIVEIRA; COSTA, 2015).

Dados epidemiológicos vêm comprovando que grande parte do mundo, está envelhecendo. Com relação ao Brasil, a expectativa de vida no ano de 1950 aproximava-se de 43,2 anos, já década de 90 o percentual aumentou para 64 anos, e até o ano de 2025, será de 74 anos. Sendo assim, a expectativa de vida das mulheres passou a ser maior do que as dos homens, tendo em vista um aumento expressivo de mulheres vivenciando ou entrando no período do climatério. (FREITAS et al., 2004).

O climatério deve ser entendido como um período de transformação físico-emocional, fisiológico e não patológico, com modificações percebíveis no âmbito da clínica, tendo como consequência as mudanças nos níveis hormonais. Em relação aos comportamentos emocionais no climatério, estes são extremamente variáveis, dos quais pode ser destacada a ansiedade, irritabilidades, quadros de depressão e alterações sexuais (diminuição do desejo, excitação e estimulação do orgasmo), e fundamental que o enfermeiro tenha um olhar holísticos destas mulheres que estão passando pelo climatério. (VIDAL et al., 2012)

O atendimento a estas mulheres são especialmente a partir do início da fase do climatério, aonde, surgem muitas dúvidas, a partir disso vem à seguinte indagação, que tipo de orientações está sendo apresentada pela enfermagem, a estas mulheres no climatério. (DIAS; LIMA, 2008).

Silva, Araújo e Silva, relatam que a conduta do enfermeiro e diante da mulher climatérica deve ser de modo preventivo, por meio de promoção do esclarecimento e do autoconhecimento, vendo assim o entendimento dessa mulher para afrontar e superar as transformações e contratempos que possam ocorrer nesse período que para as mulheres é desconhecido.

Observa-se ainda, uma prática assistencial na saúde da mulher de forma fragmentada, portanto, é de extrema necessidade que a enfermagem intervenha neste contexto, empregando com recursos e informações profissionais e pessoais no entendimento da intensidade do ser mulher, estimulando o resgate da autoestima

e a autoconfiança. Perante o assunto que se apresentou, a finalidade desta pesquisa é descrever a importância do enfermeiro no tocante de meios para desenvolver ações educativas e preventivas respectivos ao processo em que as mulheres enfrentam no climatério.

Desta forma, o presente estudo vem contribuir para a adaptação dessas mulheres no período do climatério utilizando estratégia de orientações da promoção à saúde, contribuindo também, para ampliar as informações e o conhecimento das mulheres, proporcionando melhoria na qualidade de vida. Além disso, espera contribuir com informações, para uma nova visão de uma assistência com qualidade, competência e segurança para mulher. (DIAS; LIMA, 2008).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a atuação do enfermeiro no tocante ao desenvolvimento de ações educativas referentes ao processo do climatério.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as mudanças ocorridas no climatério e suas interferências na qualidade de vida da mulher;
- Descrever a política de saúde da mulher com enfoque no climatério;
- Levantar as atividades realizadas pelos enfermeiros à acerca da atenção à saúde das mulheres no período do climatério;

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória, descritiva, elaborado com base em material publicado, seu planejamento tende a ser flexível, pois importa considerar os inúmeros aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado, tem como objetivo a descrição das características de determinadas pessoas. (GIL, 2010).

Realizada através de levantamento de trabalhos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Scielo (SciELO), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Revista eletrônica de Enfermagem e no acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Climatério; Envelhecimento; Enfermagem; Saúde da Mulher;

O levantamento das fontes de publicações foi do período de 2017 a 2018, sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão para revisão de literatura, os artigos, manuais do ministério da saúde, publicados e escritos em línguas nacionais e internacionais, no período de 1984 a 2016, coerentes com o tema da pesquisa, sendo excluídos os materiais que não abordava a temática proposta e/ou não atendiam aos critérios de inclusão descritos anteriormente.

Detalhamento da coleta de dados, onde foram encontradas 80 referências, porém no estudo foram utilizados somente 26 daquelas, sendo 1 Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa, 02 livros, 03 Manuais do Ministério da Saúde, 1 protocolo, 1 Monografia e 18 artigos de Revistas em língua portuguesa.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CLIMATÉRIO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza o climatério como um estágio biológico da vida e não como uma fase patológica, compreendida entre a transição do período reprodutiva e a não reprodutiva da vida da mulher, sendo a menopausa o início desse período que corresponde ao último ciclo menstrual, somente reconhecido após ter ocorrido 12 meses de sua ausência que sucede frequentemente entre os 48 aos 50 anos de idade. (BRASIL, 2008).

O processo de climatério acarreta um processo de alterações fisiológicas importantes na vida da mulher. É possível observar diversas fases de desenvolvimento do ser humano, onde é na etapa da puberdade e maturidade, que podem ser identificados os diversos períodos que representam limite de transição. (FREITAS et al., 2013).

A menarca é como registro do início da puberdade na mulher, contraditório ao que sucede em outras fases, o envelhecimento não possui um marcador biológico de seu início, todavia, a demarcação entre maturidade e envelhecimento, a qual esta fase aparentemente segue, sendo apresentada por etapas, e alterações de fatores biológicos. (FREITAS et al., 2013).

As alterações no corpo feminino são consequências do envelhecimento, sendo que o modo de expressar a sua sexualidade está ligada a fatores representados pela sua jovialidade, sendo esses fatores a perda da libido, diminuição da capacidade de reprodução por perda das condições hormonais. Essas modificações, decorrente do processo fisiológico da mulher é chamado climatério, pois estão associados à diminuição das relações sexuais, em consequência de todo o processo há uma significativa variação de humor, ansiedade, episódios depressivos e irritabilidade o que torna se um fator negativo para qualidade de vida no climatério, considerando os aspectos psicofisiológicos que as mulheres enfrentam neste período da vida. (CATAPAN et. al, 2014).

Conforme o autor citado acima o envelhecimento para mulher causa alteração de epitélio muscular da vagina, uma vez que o estrogênio acarreta um

significante estreitamento vaginal e a diminuição da elasticidade dos tecidos, incide também na alteração da lubrificação do canal vaginal e redução dos pelos pubianos sendo a falta de lubrificação a maior causa de desconforto na relação sexual, e conseqüentemente diante de tais fases as disfunções urogenitais também são manifestados e levam a incontinência urinária, tornando se na vida das mulheres um grande transtorno diante do convívio social.

Para Dátilo e Cordeiro (2015) o entendimento do processo do envelhecimento humano não requer apenas concepção da palavra linguística em sua definição, no qual pode-se dizer que envelhecer é chegar de forma lenta a uma etapa avançada da vida ou, consumir a jovialidade, a beleza, além das significativas perdas das habilidades cognitivas.

Denota-se que a progressão do envelhecimento não pode ser impedida, mas sim suavizada, sendo necessário assinalarem-se as alterações produzidas pelas diversas patologias que podem acometer o idoso, das mudanças que acontecem no organismo apenas pela passagem dos anos, proporcionais aos efeitos naturais do processo de envelhecimento, não podendo assim de forma generalizada associar a terceira idade somente como uma processos patológicos, mas também a idosos saudáveis, em busca de orientações que proporcione um melhor qualidade de vida. (RODRIGUES, 2002).

Quanto o climatério, esse período pode ser subdividido em três fases sendo: a primeira fase corresponde a problemas relacionados à esteroidogênese anormal, podendo ser representada por hemorragia uterina e sinais de crise pré-menstrual; a segunda fase chamada de perimenopausa, compreendida entre a faixa etária dos 46 aos 55 anos, na qual acontecem os clássicos sinais da menopausa sendo mudanças no ciclo menstrual e também ocasionando uma onda de calor; já, na terceira fase, compreendida entre 56 aos 65 anos, podem predominar os sintomas da osteoporose e das doenças cardiovasculares estrogênicas. (LIMA; ANGELO, 2001).

Na terceira fase do climatério, a maioria das mulheres relata sintomas vasomotores, psicológicos e urogenitais que se manifesta nos anos que antecede à menopausa, isso ocorre em virtude do hipoestrogenismo no climatério está ligado com alguns sinais, assim como: ondas de calor, sudorese noturna, secura vaginal, enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico, dispareunia (dor durante o ato sexual), insônia, alterações de humor e depressão. Ainda, nesta fase, as mulheres

têm mais chances de ter ansiedade e depressão, tendo em vista à perda da secreção de endorfinas cerebrais em virtude das diminuições hormonais. (CABRAL et al., 2012).

Cabe salientar que tais alterações biológicas que acontecem nas mulheres durante o climatério, não obrigatoriamente provocam a redução do prazer, mas podem intervir no resultado sexual, onde algumas mulheres podem demorar mais para atingir o resultado. As alterações fisiológicas que ocorrem, pouco interferem na sexualidade, mais, pode restringir a qualidade e a quantidade de resposta sexual. (SILVA et al., 2015).

As mulheres no climatério, frequentemente após a menopausa, podem desenvolver a perda ou a diminuição da lubrificação vaginal, tornando um fator característico para a perda da excitação sexual, é possível acontecer ainda um estreitamento dos tecidos vaginais, que pode ainda ocasionar dores nas relações sexuais, tais aspectos podem gerar desconforto no ato da penetração, ocasionando motivo de ansiedade e de falta de bem estar. (BRASIL, 2008).

4.2 POLÍTICAS DA SAÚDE DA MULHER

A saúde da mulher foi inserida como política nacional na década de XX, tendo como objetivo a gravidez e parto. Mais tarde nas décadas 30, 50 e 70 houve a elaboração do Programa Materno-Infantil, o mesmo trazia uma visão restrita da mulher perante a sociedade, fundamentada em sua especificidade biológica e na sua função social de mãe e doméstica, vivenciando a responsabilidade da criação, saúde e educação dos filhos e demais familiares. (BRASIL, 2004).

Desta forma, atendendo as exigências dos Movimentos de Mulheres em 1984 o Ministério da Saúde criou um Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), a qual foi marcada por uma ruptura conceitual de princípios que passou a serem ponderados diante das políticas de saúde da mulher, conceitualizada e implementada até então, com prioridades no direito e saúde da mulher (BRASIL, 1984).

Através do programa de promoção da saúde, foi incluso a prevenção de riscos e agravos, diagnóstico, tratamento e recuperação, incluindo a assistência de

mulher no climatério pré-natal, parto, puerpério, e clínica ginecológica, planejamento reprodutivo, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e também o câncer de colo de útero e de mama, tendo dificuldades constatadas a partir do perfil populacional das mulheres e dos interesses estratégicos das mesmas. (BRASIL, 2007).

Assim o programa de promoção à saúde passou a ser desenvolvida em diversos estados da federação, incluindo ações de saúde voltadas para as mulheres na fase do climatério, desta forma, fazendo uma capacitação para os profissionais que atende a Atenção integral a Saúde das mulheres. Em meados do ano 1999, a Área Técnica de Saúde da Mulher englobou em seu planejamento a atenção à saúde da mulher com idade acima de 50 anos. Contudo, não foi aplicada uma ação específica naquela oportunidade. (BRASIL, 2008).

No ano de 2002, originaram várias falhas na atenção ao climatério/menopausa; com queixas ginecológicas; infertilidade e a reprodução assistida; saúde da mulher voltada para a adolescência; e a saúde ocupacional, doenças crônicas degenerativas; doenças infectocontagiosas; saúde mental; e a compreensão da perspectiva de raça e gênero nas atividades a serem desenvolvidas, sendo que somente no ano de 2003, a área técnica de saúde da mulher iniciou ações de saúde direcionadas para as mulheres na fase do climatério, e conteve um capítulo direcionado no fundo de Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. (BRASIL, 2004).

Através do Plano de Ação da política nacional objetivou-se implantar e efetivar uma maior atenção à saúde da mulher vivenciando o climatério, em condição nacional, tendo por objetivo aprofundar o planejamento e acrescentando ações que defina melhor os seus indicadores. (BRASIL, 2008).

4.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Segundo o Manual de Atenção a Mulher no Climatério/Menopausa do Ministério Saúde (MS), cabe ao profissional Enfermeiro de saúde que trabalha frente ao climatério incorporar a prática na perspectiva de esclarecer e escutar as mulheres em suas particularidades, ouvindo a paciente de uma forma qualificada com atenção

integral, fornecendo orientações quanto à sexualidade e o climatério e suas alterações, proporcionando um momento de estimulação a mulher, para que a mesma se sinta confiante para obter uma melhor qualidade de sua vida. Compete também ao profissional identificar os diferentes fatores de cada caso, considerando que os atendimentos serão para mulheres diferentes, resultando em uma assistência com produtiva e eficaz.

A mulher no climatério desenvolve dúvidas sobre desejo sexual, e sua feminilidade, sendo que a sociedade impõe as mulheres a serem mães e esposas, esse fator para as mulheres no período de climatério pode interferir de forma negativa nesse período de autoconhecimento, sendo necessário as orientações do enfermeiro sobre o climatério e as modificações que ocorrem nessa fase, buscando o entendimento e a conscientização das mulheres para que as mesmas consigam viver este momento da vida da melhor forma possível garantindo a qualidade de vida e o bem estar de forma ampla, esclarecendo a elas que uma mudança de fase da vida não se distingue como um fim. (SILVA et al., 2015).

Os profissionais exercem um importante papel no atendimento da mulher nesse período da vida, sendo necessário que estes profissionais estimule as mulheres ao autoconhecimento de seu corpo, estimulando as mesmas ao autocuidado e também em sua autoestima. Nesse período os Profissionais são capazes de estimular essas mulheres com informações e orientação referentes à sexualidade no climatério, auxiliando o entendimento melhor da fase a qual estão vivenciando, e levando as mesmas a encontrarem a melhor forma possível de viver o climatério. (Brasil, 2008).

Perante as dificuldades das mulheres no período do climatério, o enfermeiro precisa refletir e buscar um entendimento perceptível das alterações e sintomas dessa fase, a fim de estabelecer, junto às mulheres, um desenvolvimento entre ambos, que propicie educação e amparo emocional a mulher. É necessário também um comprometimento com a assistência e a realidade considerando a vida social, econômica, cultural, educacional e emocional de suas pacientes. (SILVA; ARAUJO; SILVA, 2003).

O desenvolvimento da consulta de enfermagem ocorre conforme as necessidades encontradas no momento que ela está acontecendo, ou seja, serão dadas orientações mediante as necessidades apresentadas, cabendo ao enfermeiro

detectar as prioridades de cada momento, para que não haja repetições desnecessárias a cada retorno para consulta. (CANDELLA et al., 1995)

Silva, Araújo e Silva, relatam que a conduta do enfermeiro e diante da mulher climatérica deve ser de modo preventivo, por meio de promoção do esclarecimento e do autoconhecimento, vendo assim o entendimento dessa mulher para afrontar e superar as transformações e contratempos que possam ocorrer nesse período que para as mulheres é desconhecido.

É importante esclarecer que as mulheres no climatério são negligenciadas no atendimento de Saúde Pública, as quais devem ser direcionadas às suas reais necessidades de conhecimento e orientações de um programa de atenção e cuidado que considere a troca de informações e as experiências vividas e comportem acesso aos meios disponíveis, para que as mesmas consigam uma auto valorização e a autoestima a qual é fundamental para o bem-estar e qualidade de vida. Sendo assim, os profissionais precisam procurar identificar as alterações que acometem na fase do climatério, trazendo assim uma melhor adequação e eficácia nos atendimentos e intervenções de enfermagem. (SILVA; ARAUJO; SILVA, 2003)

Diante disso o enfermeiro deve fazer um atendimento humanizado e tendo uma visão holístico, compreendendo melhor estas mulheres neste período da sua vida, podendo assim expor suas dúvidas e medos. Os profissionais de saúde precisam entender as necessidades das mulheres nessa fase para que possam orientá-las de forma a atender suas necessidades e a estimular suas potencialidades. (SILVEIRA et al., 2007).

A mulher no climatério encontra diversas intervenções farmacológicas, porém as mesmas só podem ser prescritas por médicos, como intervenções são utilizadas a Terapia de Reposição Hormonal - TRH são elas a TRH convencional, a qual é realizada por medicamentos sintéticos (estrógenos) e TRH método alternativo/natural (fitoestrógenos), a qual é realizada através da alimentação ou de seus substratos obtidos de vegetais, ambos são receitados somente por médicos Ginecologistas e não cabe ao enfermeiro/enfermeira intervir nessa conduta, porém esse profissional de enfermagem possui autonomia e conhecimento suficiente para

orientar e indicar complementos que ajuda na estimulação da vida sexual dessas mulheres. (BRASIL, 2016)

Rocha e Rocha (2010) relata que o enfermeiro que trabalha frente as mulheres ao climatério pode está indicando complementos a qual aumentam a lubrificação vaginal e facilitando assim a penetração, um dos produtos mais indicados são os eróticos, os mesmos são de fácil acesso como, lubrificantes vaginais que são encontrados no Sistema Único de Saúde – SUS. Também pode indicar a alimentação saudável, rica em frutas, verduras e grãos, junto com uma alimentação adequada à mulher pode aliar o exercício físico, a qual irá ajudar na redução dos fogachos e sudoreses noturnas.

Santos (2016) relata que o enfermeiro que presta a assistência precisa entender essa mulher de modo integral e individualizando cada uma, mas também precisa realizar os trabalhos de grupo que são fortes aliados na assistência, pois essa mulher não irá se sentir só quando ver que existe outras mulheres com problemas idênticos ou semelhantes aos seus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os atendimentos destas mulheres que se encontra na fase de climatério e de forma fragmentada, portanto, é fundamental que a enfermagem, por ter a possibilidade de intervir neste universo utilizando como recurso, seus conhecimentos profissionais e pessoais sobre a amplitude do ser mulher, promovendo resgate da autoestima, desenvolvimento e maior enfrentamento.

É primordial que o atendimento a estas mulheres sejam de forma humanizada, tendo uma escuta qualificada, fazendo necessária a criação de grupos de climatério para que os profissionais consigam atender essas mulheres de forma integral e, assim, estas poderão compartilhar suas experiências, seus medos e suas expectativas.

O papel do enfermeiro é de suma relevância, pois estes profissionais precisam atuar junto a estas mulheres, preparando-as para uma fase importante de suas vidas, bem como estimulá-las nos cuidados próprio, redirecionando suas condutas, cuja finalidade é fazer com que estas vivam a fase do climatério de forma saudável.

REFERENCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Assistência Integral À Saúde Da Mulher: Bases De Ação Programática** Ministério Da Saúde. - Brasília, Centro De Documentação Do Ministério Da Saúde, 1984. 27 p. Disponível <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf> acessado em 22/07/2018.

_____. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 1 Ed. Brasília, Ed. Ministério da Saúde, 2008. Disponível <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf> > acessado em 23/07/2018.

_____. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, 2004. Disponível <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf> Acessado em 20/07/2018.

_____. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf>. Acesso em: 11/11/2018.

_____. **Relatório de gestão 2003 à 2006: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 128 p. Disponível <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_2003a2006_politica_saude_mulher.pdf> acessado em 22/07/2018.

_____. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 1 Ed. Brasília, Ed. Ministério da Saúde, 2008. Disponível <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf> > acessado em 23/07/2018.

CABRAL, Patrícia Uchôa Leitão et al. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 2012..Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n7/07.pdf>> acessado em 03/12/17.

CANDELLA, Carmem LM et al. Assistência de enfermagem à mulher no climatério. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 29, n. 1, p. 47-58, 1995.. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v29n1/0080-6234-reeusp-29-1-047.pdf>> Acessado em 10/12/17.

Catapan NR, Brito RS, Cavalcanti PP, Pereira DL, Núbia T. Compreendendo a senescência na ótica da sexualidade feminina. . **Ciência et Praxis** 2014. v.7. 14 disponível em <
http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV075_MD2_S A9_ID375_23102017223610.pdf> acessado em 22/11/2018.

DÁTILO, G. M. P. A.; CORDEIRO, A. P. Envelhecimento Humano: diferentes olhares. **São Paulo: Cultura Acadêmica**, 2015., São Paulo, 2015. 296 p. Disponível <
https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/envelhecimento-humano_ebook.pdf> Acessado em 29/04/2018.

DIAS, B. E. G.; LIMA, E. C. Adaptação ao climatério e a ação da enfermeira. **Revista Enfermagem Integrada-Ipatinga**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2008. Mensal. Disponível em <
www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/bruna_dias_e_eneida_lima.pdf> Acesso em 10/12/17.

Freitas KM, Silva ARV, Silva RM. Mulheres vivenciando o climatério. **Acta Scientiarum Health Sciences**. Maringá (PR), 26(1), jan./jun. 2004. p.121-28. Disponível em
 <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/1633/1065>> acesso em 09/11/2018.

FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro/rj: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2013. 2360 p.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de pesquisa. 5. ed. **São Paulo**: Editora Atlas Ltda., 2010.

LIMA, Josefa Vieira de; ANGELO, Margareth. vivenciando a inexorabilidade do tempo e as suas mudanças com perdas e possibilidades: a mulher na fase do climatério. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo, p.01-300, 2001. Disponível em <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000400013>. Acessado em 15/11/2017.

OLIVEIRA, Bruna Milanez; COSTA, Liliane Paes de Lima. Influência dos hormônios sexuais na qualidade de vida em mulheres no climatério. **Rev.facema.**, Piauí, p.99-104, 2015. Disponível em
 <<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/viewFile/34/11>> acessado 03/12/2017.

ROCHA, M. D.H. A.; ROCHA, P. A., Do climatério à menopausa. **Revista Científica do ITAPAC**, Tocantins, v. 3, n. 1, p. 24-27, 2010. Disponível em:
 <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/31/4.pdf>>. Acessado em: 11/11/2018.

RODRIGUES, Minéia Carvalho. Envelhecimento: uma concepção do desenvolvimento como inacabado. **Rev. Bras. Cresc. Des. Hum**, São Paulo, p.62-66, 2002. Mensal. Disponível em
 <[file:///C:/Users/Gislaine%20Dias/Downloads/39687-46853-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Gislaine%20Dias/Downloads/39687-46853-1-SM%20(1).pdf)> acessado em 18/07/2018.

SANTOS, Evelin Cristina dos. **A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DISFUNÇÃO SEXUAL NA FASE DO CLIMATÉRIO**. 2016. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faema, Ariquemes, 2016. Cap. 76873760.

Silveira, I.L.; Petronilo, P.A.; Souza, M.O.; Silva, T.D.N.C.; Duarte, J.M.B.P.; Maranhão, T.M.O. et al. Prevalência de sintomas do climatério em mulheres dos meios rural e urbano no Rio Grande do Norte, Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.29, n.8, p.415-22, 2007. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/71358851.pdf>> acessado em 11/11/2018.

SILVA, Raimunda Magalhães da; ARAUJO, Cristiana Belchior de; SILVA, Ângela Regina de Vasconcelos. alterações biopsicossociais da mulher no climatério. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, p.1-100, 2003. Mensal. Disponível em <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/328/2030>> acesso em 10/12/17.

SILVA, João Paulo Lopes da et al. representações do climatério e suas repercussões na vida da mulher. in: congresso internacional de envelhecimento humano, Pernambuco: **Rev.Cieh**, 2015. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA9_ID3261_09092015000643.pdf> acessado em 05/12/17.

SILVA, Canã Borba da et al. ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO. **RevEnfermUfpeOnLine**, Recife, p.312-318, 2015. Disponível em <[file:///C:/Users/Gislaine%20Dias/Downloads/10341-20958-1-PB%20\(8\).pdf](file:///C:/Users/Gislaine%20Dias/Downloads/10341-20958-1-PB%20(8).pdf)> acesso em 02/10/2018.

VALENÇA, Cecília Nogueira; NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do; GERMANO, Raimunda Medeiros. Mulher no Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde Soc. São Paulo**, São Paulo, p.273-275, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/05.pdf>> acesso em 16/09/17.

VIDAL, Cláudia Rejane Pinheiro Maciel et al. Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em idéias freireanas. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, p.20-30, 2012. Semanal. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000400019> acessado em 11/11/2018.

Zampieri MFM et al. O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. Escola Anna Nery. [periódico da internet]. **Rev de Enferm**, 13(2), jun. 2009. p.305-12. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a10.pdf>> acessado em 11/11/2018.



Gislaine Evangelista Dias

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3155242434270585>

Última atualização do currículo em 23/11/2018

Resumo informado pelo autor

(Texto gerado automaticamente pelo Sistema Lattes)

Nome civil

Nome Gislaine Evangelista Dias

Dados pessoais

Nascimento 04/12/1988 - Brasil

CPF 974.484.192-34

Formação acadêmica/titulação

2014 Graduação em Enfermagem.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil

2004 - 2006 Ensino Médio (2o grau).
Ricardo catanhede, E.E.E.F.M, Brasil, Ano de obtenção: 2006

Formação complementar

- 2018 - 2018** 26ª Semana de enfermagem e 2ª Semana de Enfermagem da ABEn-RO. . (Carga horária: 10h).
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDONIA, COREN - RO, Brasil
- 2018 - 2018** 1º SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DO VALE DO JAMARI. . (Carga horária: 20h).
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDONIA, COREN - RO, Brasil
- 2018 - 2018** CURATIVO E SUA EVOLUÇÃO. . (Carga horária: 4h).
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil
- 2018 - 2018** PALESTRA DE ALEITAMENTO MATERNO. . (Carga horária: 4h).
Secretaria Municipal de Saúde de Ariquemes, SEMSAU, Brasil
- 2018 - 2018** PALESTRA DE INFECÇÕES DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. . (Carga horária: 8h).
Secretaria Municipal de Saúde de Ariquemes, SEMSAU, Brasil
- 2018 - 2018** TROTE SOLIDÁRIO 2018.1. . (Carga horária: 10h).
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil
- 2018 - 2018** Aspectos Jurídicos, Sociais e Psicológicos da Violências Domesticas. . (Carga horária: 2h).
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL EM RONDÔNIA, MPF - PRRO, Porto Velho, Brasil
- 2018 - 2018** III SEMANA DE ENFERMAGEM INTEGRAÇÃO CULTURA E CIÊNCIA. . (Carga horária: 16h).
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil
- 2017 - 2017** Campanha de Atualização de Caderneta de Vacina. . (Carga horária: 4h).
Secretaria Municipal de Saúde de Ariquemes, SEMSAU, Brasil
- 2017 - 2017** PROJETO NÃO MORRA DE RAIVA ETAPA 2017. . (Carga horária: 24h).
Secretaria Municipal de Saúde de Ariquemes, SEMSAU, Brasil
- 2017 - 2017** 2ª Semana de Enfermagem. . (Carga horária: 4h).
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil
- 2017 - 2017** Palestra sobre Atendimento Pre- Hospitalar. . (Carga horária: 4h).
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil
- 2017 - 2017** Ação Saúde: Venha Testa sua Memória. . (Carga horária: 4h).
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil
- 2015 - 2015** Conhecer a Realidade Local para Exercer Cidadania.. . (Carga horária: 10h).
Faculdades Associadas de Ariquemes, FAAR / IESUR, Ariquemes, Brasil
- 2014 - 2014** IV Seminário de Enfermagem da Faar - Senenf. . (Carga horária: 10h).
Faculdades Associadas de Ariquemes, FAAR / IESUR, Ariquemes, Brasil
- 2014 - 2014** XIV Conferencias Multidisciplinar das Faculdades Associadas de Ariquemes. . (Carga horária: 16h).
Faculdades Associadas de Ariquemes, FAAR / IESUR, Ariquemes, Brasil
- 2014 - 2014** Água a População desperdiça e a Natureza Responde. . (Carga horária: 4h).
Faculdades Associadas de Ariquemes, FAAR / IESUR, Ariquemes, Brasil
- 2014 - 2014** Passando o Bastao. . (Carga horária: 10h).
Faculdades Associadas de Ariquemes, FAAR / IESUR, Ariquemes, Brasil

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 23/11/2018 às 18:34:44.

